



OS APÓSTOLOS DE JESUS

Breves notas biográficas, missionárias e litúrgicas sobre os Doze e sobre São Matias

A Igreja Católica conserva com especial veneração a memória dos Apóstolos, escolhidos pessoalmente por Cristo para constituírem os fundamentos visíveis da Igreja (cf. Ef 2,20). Os Evangelhos, os Atos dos Apóstolos e a Tradição apostólica permitem conhecer, ainda que de forma desigual, a vida e a missão desses homens que receberam a responsabilidade de anunciar o Evangelho até os confins da terra (cf. At 1,8).

Além de sua importância histórica, os Apóstolos ocupam lugar central na espiritualidade e na liturgia da Igreja. Seu testemunho é celebrado ao longo do ano litúrgico, recordando continuamente aos fiéis que a Igreja permanece edificada sobre o fundamento apostólico.

SÃO PEDRO

Festa litúrgica: 29 de junho (com São Paulo)

Natural de Betsaida da Galileia (cf. Jo 1,44), Simão era pescador e trabalhava com seu irmão André. Após o encontro com Jesus recebeu um novo nome: “Tu és Simão, filho de João; chamar-te-ás Cefas, que quer dizer Pedra” (Jo 1,42). Pedro ocupa posição singular entre os

Doze. Seu nome aparece sempre em primeiro lugar nas listas apostólicas (cf. Mt 10,2; Mc 3,16; Lc 6,14). Foi testemunha privilegiada da Transfiguração (cf. Mt 17,1-8), da ressurreição da filha de Jairo (cf. Mc 5,37) e da oração de Jesus no Getsêmani (cf. Mt 26,37).

A profissão de fé realizada em Cesareia de Filipe marcou decisivamente sua missão: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16,16). Em resposta, recebeu de Cristo as chaves do Reino e a missão de confirmar seus irmãos na fé (cf. Mt 16,18-19; Lc 22,31-32). Após Pentecostes, tornou-se a principal referência da Igreja nascente (cf. At 2-5). Segundo a tradição universal, exerceu seu ministério final em Roma, onde sofreu o martírio por crucifixão durante a perseguição de Nero, entre os anos 64 e 67 d.C.

SANTO ANDRÉ

Festa litúrgica: 30 de novembro

Irmão de Pedro, André era igualmente pescador. Antes de seguir Jesus havia sido discípulo de João Batista (cf. Jo 1,35-40). Foi um dos primeiros chamados e demonstra constante atitude missionária. Logo após encontrar Cristo, procurou seu irmão para anunciar: "Encontramos o Messias" (Jo 1,41).

Nos Evangelhos aparece frequentemente conduzindo outras pessoas até Jesus (cf. Jo 6,8-9; 12,22). A tradição antiga afirma que evangelizou a Grécia, a Trácia e regiões próximas ao Mar Negro. Sofreu o martírio em Patras, sendo crucificado numa cruz em forma de X, que posteriormente recebeu seu nome. É venerado como patrono da Escócia, da Grécia e de diversas Igrejas orientais.

SÃO TIAGO MAIOR

Festa litúrgica: 25 de julho

Filho de Zebedeu e irmão de João, fazia parte do grupo mais próximo de Jesus. Juntamente com Pedro e João, esteve presente em momentos decisivos da vida do Senhor. Seu ardor missionário era tão conhecido que Jesus o chamou, juntamente com seu irmão, de "filho do trovão" (cf. Mc 3,17).

Foi o primeiro Apóstolo a derramar o sangue por Cristo: “Mandou matar à espada Tiago, irmão de João” (At 12,2). A tradição cristã associa seu nome à evangelização da Península Ibérica. Seu túmulo em Santiago de Compostela tornou-se um dos maiores centros de peregrinação da cristandade medieval e permanece importante até os dias atuais.

SÃO JOÃO EVANGELISTA

Festa litúrgica: 27 de dezembro

João era irmão de Tiago Maior e filho de Zebedeu. É identificado pela tradição como o ‘discípulo amado’ (cf. Jo 13,23). Recebeu uma missão especial junto à cruz: “Eis a tua mãe” (Jo 19,27). A tradição vê nesse gesto a entrega da Virgem Maria à Igreja representada pelo discípulo amado.

A ele são tradicionalmente atribuídos o quarto Evangelho, três Cartas e o Apocalipse. Sua teologia destaca especialmente os temas do amor divino, da encarnação do Verbo e da comunhão com Deus. Foi exilado na ilha de Patmos (cf. Ap 1,9) e provavelmente morreu em Éfeso no final do século I, sendo o único dos Doze que não sofreu martírio sangrento.

SÃO FILIPE

Festa litúrgica: 3 de maio

Natural de Betsaida, recebeu um chamado direto de Jesus: “Segue-me” (Jo 1,43). Nos Evangelhos aparece como figura prática e reflexiva. Durante a multiplicação dos pães, Jesus dirige-se a ele para colocar à prova sua fé (cf. Jo 6,5-7).

Também desempenhou papel importante na aproximação dos gregos que desejavam encontrar-se com Jesus (cf. Jo 12,20-22). Segundo a tradição, exerceu intensa atividade missionária na Frígia e morreu mártir em Hierápolis.

SÃO BARTOLOMEU

Festa litúrgica: 24 de agosto

É geralmente identificado com Natanael, apresentado no Evangelho de João. Quando Filipe lhe anunciou a chegada do Messias, inicialmente manifestou dúvida, mas depois realizou uma das mais belas profissões de fé dos Evangelhos: “Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel” (Jo 1,49).

A tradição o apresenta como missionário em diversas regiões orientais, especialmente Armênia, Mesopotâmia e Índia. Seu martírio tornou-se um dos mais conhecidos da tradição cristã, sendo frequentemente representado na arte sacra como símbolo de fidelidade heroica a Cristo.

SÃO MATEUS EVANGELISTA

Festa litúrgica: 21 de setembro

Conhecido também como Levi, exercia a profissão de publicano, cobrador de impostos. Seu chamado constitui uma das mais belas manifestações da misericórdia divina: “Segue-me. Ele se levantou e o seguiu” (Mt 9,9). Ao acolher o chamado de Cristo, abandonou uma posição economicamente privilegiada para tornar-se discípulo.

A tradição atribui-lhe a autoria do primeiro Evangelho, caracterizado pela frequente demonstração do cumprimento das profecias do Antigo Testamento em Jesus. Sua atividade missionária é associada à Etiópia, Síria, Pérsia e outras regiões orientais.

SÃO TOMÉ

Festa litúrgica: 3 de julho

Tomé é frequentemente lembrado por sua dificuldade inicial em acreditar no testemunho da Ressurreição. Entretanto, sua trajetória revela um profundo amadurecimento da fé. Após encontrar o Ressuscitado, pronunciou uma das mais completas profissões cristológicas do Novo Testamento: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20,28).

A tradição oriental o considera fundador das antigas comunidades cristãs da Índia. Até hoje os chamados "cristãos de São Tomé" conservam viva essa memória apostólica. Seu testemunho demonstra que a fé cristã não exclui as perguntas e dúvidas, mas conduz ao encontro pessoal com Cristo ressuscitado.

SÃO TIAGO MENOR

Festa litúrgica: 3 de maio

Filho de Alfeu, é tradicionalmente identificado com Tiago de Jerusalém, importante líder da Igreja-Mãe. Exerceu papel fundamental no Concílio de Jerusalém (cf. At 15,13-21), contribuindo para o discernimento sobre a admissão dos gentios na Igreja.

A tradição atribui-lhe a autoria da Carta de Tiago, que enfatiza a coerência entre fé e obras: "A fé sem obras é morta" (Tg 2,26). Foi venerado desde os primeiros séculos como exemplo de sabedoria pastoral e fidelidade à oração.

SÃO JUDAS TADEU

Festa litúrgica: 28 de outubro (com São Simão)

Chamado também de Tadeu ou Lebeu, é mencionado entre os Doze em diversas listas apostólicas. Durante a Última Ceia dirigiu uma pergunta a Jesus: "Senhor, por que te manifestarás a nós e não ao mundo?" (Jo 14,22).

A tradição atribui-lhe a Carta de Judas e uma intensa atividade missionária no Oriente. Ao longo dos séculos tornou-se um dos santos mais populares da Igreja, sendo especialmente invocado nas causas difíceis e desesperadas.

SÃO SIMÃO

Festa litúrgica: 28 de outubro (com São Judas Tadeu)

Pouco se conhece historicamente sobre sua vida. O título “zelota” pode indicar antiga ligação com grupos nacionalistas judaicos ou simplesmente um homem marcado por grande zelo religioso.

Sua presença entre os Doze revela a capacidade do Evangelho de reunir pessoas provenientes de ambientes muito diferentes em torno de uma mesma missão. A tradição o apresenta evangelizando regiões da Pérsia, Mesopotâmia e Armênia.

JUDAS ISCARIOTES

Judas Iscariotes foi escolhido pelo próprio Cristo para integrar o colégio apostólico (cf. Mt 10,1-4). Entretanto, tornou-se conhecido por sua traição: “O Filho do Homem vai partir conforme está escrito a seu respeito, mas aí daquele por quem ele é entregue” (Mt 26,24).

Sua história constitui um permanente chamado à vigilância espiritual e recorda que a liberdade humana permanece capaz de rejeitar a graça. Após sua morte, sua função apostólica foi confiada a outro discípulo.

SÃO MATIAS

Festa litúrgica: 14 de maio

Após a Ascensão do Senhor, a comunidade cristã reconheceu a necessidade de restaurar o número simbólico dos Doze. Entre aqueles que haviam acompanhado Jesus desde o início foi escolhido Matias: “A sorte caiu em Matias, que foi agregado aos onze Apóstolos” (At 1,26).

Sua eleição representa um dos primeiros atos de governo da Igreja nascente e manifesta a consciência da continuidade da missão apostólica. Segundo antigas tradições, evangelizou regiões da Judeia, Capadócia e Etiópia, sofrendo posteriormente o martírio.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Os Apóstolos apresentam origens, temperamentos e histórias muito diversas. Entre eles havia pescadores, cobradores de impostos, homens simples da Galileia e pessoas provenientes de diferentes

contextos sociais e religiosos. Contudo, todos foram unidos por uma mesma vocação: estar com Cristo, testemunhar sua Ressurreição e anunciar o Evangelho ao mundo inteiro (cf. Mc 3,14; At 1,8).

A vida dos Apóstolos revela que a Igreja não nasceu de um projeto humano, mas da iniciativa do próprio Senhor. Por meio de sua pregação, de sua santidade e, em muitos casos, de seu martírio, lançaram os fundamentos da comunidade cristã que continua presente na história através da sucessão apostólica.

Por isso, a liturgia da Igreja continua celebrando sua memória ao longo do ano, reconhecendo neles não apenas personagens do passado, mas modelos permanentes de fé, de missão e de fidelidade a Cristo.

Prof. Dr. Pe. Marcelo Cervi